

PAJUÇARA. Estudos comprovam ameaças a espécies marinhas

IMA monitora piscina a ser fechada

RICARDO LÉDO

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

Estudos do Instituto do Meio Ambiente (IMA/AL) mostram que a preservação dos recifes de corais e a reprodução de espécies numa área de 23 hectares da costa de Maceió, na Praia da Pajuçara, estão ameaçadas. Para impedir que o local continue a sofrer os danos decorrentes da presença humana, o IMA decidiu fechar aquela área, conhecida como Piscina do Amor. A visitação e os mergulhos deverão ser proibidos pelo período de dois anos, ou mais.

Desde ontem, os técnicos da Coordenação de Gerenciamento Costeiro têm estado naquele trecho da orla, para esclarecer que não se trata das chamadas piscinas naturais, um dos atrativos turísticos da capital alagoana. Os passeios de jangada, que já são uma atração ali, continuarão a ser feitos. A Piscina do Amor, que terá a visitação suspensa, é um espaço bem maior, equivalente a 25 campos de futebol.

A transformação dessa área em zona de exclusão será definida em parceria do IMA com o Conselho Estadual de Proteção Ambiental (Cepam). “Depois dos vários estudos, feitos com a participação do pessoal da Ufal [Universidade Federal de Alagoas], entendemos que a limitação é necessária. Vamos apresentá-los ao Cepam, o que dará legitimidade à medida”, disse, ontem, o coordenador do Gerenciamento Costeiro, Ricardo César Oliveira.

Ele acredita que, em até 60 dias, o conselho, que tem em sua composição representantes de diver-



Técnicos do IMA iniciaram ontem monitoramento de área que terá visitação e mergulho suspensos

sos segmentos da sociedade civil, poderá decidir se emite resolução transformando a Piscina do Amor em zona de exclusão. O fechamento será o marco zero para o fim da exploração da área, com garantia de preservação dos recifes de corais e demais espécies existentes ali.

Segundo Ricardo César, já na próxima reunião do Cepam, marcada para a próxima terça-feira, 17, o IMA vai encaminhar os argumentos técnicos e a minuta de uma proposta de Resolução Normativa. “Poderíamos emitir uma nota técnica, mas entendemos que é bom que a limitação seja legitimada pelo conselho”, afirmou o coordenador do Gerenciamento Costeiro.

Ele explica que a definição da zona de exclusão proíbe atividades de pesca e passeios no local, como forma de garantir que os organismos possam se reproduzir e repovoar não só a área isolada, mas também suas proximidades. Somente os técnicos e pesquisadores en-

volvidos no monitoramento poderão visitar a piscina.

AÇÃO AMBIENTAL

No último sábado, a equipe do Gerenciamento

Costeiro devolveu ao mar mais de 150 carcaças de organismos marinhos, entre conchas, búzios, esqueletos de corais e outras utilizadas para fixação desses diversos organismos. ☛